



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANA DOS SANTOS SILVA

**A EJA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO E NO PROJETO PET/CONEXÕES DE
SABERES: LIMITES E POSSIBILIDADES DURANTE A FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA DA UFPB**

JOÃO PESSOA - PB
2020

ADRIANA DOS SANTOS SILVA

**A EJA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO E NO PROJETO PET/CONEXÕES DE
SABERES: LIMITES E POSSIBILIDADES DURANTE A FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção do título de graduação.

Orientadora: Profª Drª Suelídia Maria Calaça

JOÃO PESSOA - PB
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Adriana dos Santos.

A EJA na área de aprofundamento e no Projeto
PET/CONEXÕES de Saberes: limites e possibilidades
durante a formação em Pedagogia da UFPB / Adriana dos
Santos Silva. - João Pessoa, 2020.

38 f.

Orientação: Suelídia Maria Calaça.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- UFPB/CE.

1. Formação docente. 2. Área de aprofundamento. 3.
PET/Conexões de Saberes. 4. Educação de jovens e
adultos. I. Calaça, Suelídia Maria. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 374.7(043.2)

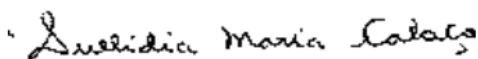
ADRIANA DOS SANTOS SILVA

**A EJA NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO E NO PROJETO PET/CONEXÕES DE
SABERES: LIMITES E POSSIBILIDADES DURANTE A FORMAÇÃO EM
PEDAGOGIA DA UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para o título de pedagoga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I de João Pessoa – PB com nota 9,0.

Aprovado em 12 /12 /2020

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Suelídia Maria Calaça
UFPB/DME/CE
(Orientadora)



Profa Dra Quézia Vila Flor Furtado
UFPB/DME/CE
(Examinadora)



Prof. Dr Alexandre Magno Tavares da Silva
UFPB/DME/CE
(Examinador)

Dedico este trabalho a todos que escolheram a área de aprofundamento em EJA do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I, que este acrescente a eles aprendizagens para o longo da vida tanto profissional, quanto acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Reconheço que durante minha trajetória acadêmica muitas pessoas se fizeram presentes, apoiando direta ou indiretamente. A estas pessoas, que garantiram que esta jornada fosse valorosa, gratificante e significativa, quero deixar aqui minha eterna gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus, que possibilitou a conclusão de mais uma etapa da minha vida. Proporcionando-me o acesso e permanência ao espaço acadêmico, fazendo-me agregar valores fundamentais a minha vida profissional e pessoal, e ao ingressar em uma Universidade Federal, o qual foi um sonho que pude realizar, sem Ele nada teria se concretizado.

Agradeço aos meus pais adotivos Sr. Roberval dos Santos Oliveira e *in memoriam* a Sra. Severina dos Reis Paiva por serem meu alicerce e cuidados a mim dedicado, sendo fundamental em minha formação social e educacional.

Agradeço também a Dona Maria dos Santos Silva que apesar de não a conhecer deve ser uma mulher forte, e por causa da sua limitação financeira principalmente ofereceu-me a adoção, e com isso eu viesse a ter a oportunidade de viver em um lar que me deu a oportunidade de buscar conhecimentos, estes que são tão indispensáveis a todos nós humanos.

Agradeço aos meus irmãos Leonilda (Nilda), Lindinalva (Nalva), Leones, Luciano e *in memoriam* Leonardo, aos meus sobrinhos. Desta forma todos fizeram que eu experimentasse o significado de família.

Agradeço a todos os meus educadores/as que em que tanto contribuíram para minha formação profissional. Meu agradecimento a Erenildo João Carlos(Sociologia da Educação), Fabíola Barrocas Tavares (História da Educação I e II), Fernando Cezar Bezerra de Andrade (Psicologia da Educação I), Tânia Rodrigues Palhano (Filosofia da Educação I), Roberto Rondon (Filosofia da Educação II), Nádia Jane de Sousa(Educação Infantil), Quézia Vila Flor Furtado (Educação de Jovens e Adultos e Estágio em EJA), Marlene Helena de Oliveira França (Pesquisa e Educação), Maria Lúcia da Silva Nunes (Ensino de Português), Maria Emília Sardelich (Ensino de Artes), Timothy Denis Ireland (Alfabetização de Jovens e Adultos), Eduardo Antônio de Pontes Costa (Fundamentos Históricos da Educação de Jovens e Adultos), Walkiria Pinto de Carvalho (Língua e Interação), M^a das Graças de Almeida Baptista (Psicologia da Educação II), Vinícius Varella Ferreira (Ensino de matemática), M^a da Conceição Gomes de Miranda (Estágio Supervisionado III).

A professora Ana Paula Romão pela experiência no seu grupo de estudos Pedagogia Griô como parte do meu crescimento intelectual.

Faço um agradecimento especial a educadora Prof. Dr. Suelídia Maria Calaça, que desde o 2º período do curso de Pedagogia me deu a honra de conhecer o seu profissionalismo frente à Educação de Jovens e Adultos, através das gratificantes aprendizagens adquiridas durante minha participação no Prolicen quanto no projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à universidade: Diálogos Universidade - Comunidade. Neles eu pude ampliar meu entendimento em relação à EJA, através de atividades e leituras que deram condições de vivenciar de fato o ensino, pesquisa e extensão. Também grata por todo apoio e orientação deste trabalho.

A banca examinadora composta pelo Prof. Dr. Alexandre Magno Tavares da Silva e a Profa. Dra. Quézia Vila Flor Furtado, que contribuíram com seus conhecimentos na minha trajetória acadêmica.

Minha gratidão às amigas construídas nesse percurso Edilene, Ana Paula, Leonice Lemos, Gil, Ewerton, Andrea, Joyce, Carla, Cristiane, Andréia (colegas de curso), Fabiana, Marilúcia, Aline Ferreira (bolsistas PET), Janaína, Andria, Felipe, Félix, Érica Lira e Thaís (ex bolsistas PET), Glória (voluntária PET) por compartilharmos a amizade, o aprendizado e os sonhos, guardarei todos para sempre com muito carinho em minha memória e em meu coração.

Não poderia deixar de agradecer à Hellen Lira que desde o início da graduação começou a me trazer notícias de tudo o que eu iria vivenciar no curso de Pedagogia e mesmo antes de iniciá-lo esteve ao meu lado em muitos momentos sendo conselheira, em relação a vida também, sua dedicação e sabedoria foram essenciais.

Aos colegas de turma, meu muito obrigada! Agradeço pelo companheirismo e amizade de alguns durante esses anos. Jamais serão esquecidos(as).

Agradeço também à Dra. Cely.

Agradeço a Natan, um amigo, parceiro. Obrigada pelo companheirismo, as risadas nos momentos mais difíceis que possibilitaram um alívio na tensão no decorrer desse processo de conclusão de curso e que também me ajudou de muitas outras formas.

A todos os(as) que não mencionados gratidão pelo o apoio e por toda a ajuda que me deram em todos os momentos que precisei.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a relação pedagógica, que se direciona a partir de uma intencionalidade estabelecida entre a ação de ensinar e aprender num movimento contínuo existente entre a formação docente na área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos do Curso de Pedagogia e a formação docente nesta mesma área do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência da UFPB, Campus I. Para atingir o objetivo principal discutimos a formação inicial docente para a Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da UFPB e no referido Projeto, por último trazemos as percepções dos bolsistas e ex-bolsistas do projeto, de discentes e egressos do Curso de Pedagogia sobre sua formação em EJA. A fundamentação teórica está baseada na Educação Popular, tendo como autores de referência: Freire ((1979;1987;1996), Tardif (2008), Gadotti (1991;2014) e Pimenta (1995), Silva (1992). Com base nos procedimentos técnicos a pesquisa utilizada foi a bibliográfica e a pesquisa de campo. Em relação ao ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa foi qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado aplicado através do formulário do Google Forms. Tendo por aporte os autores Chizzotti, (2006), Bauer e Gaskell (2008), Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013). Os sujeitos da pesquisa foram seis pessoas: 02 bolsistas, 01 egresso do referido projeto, dois discentes e um egresso do Curso de Pedagogia. Como resultado, identificou-se que a participação em projetos de extensão que trabalham com a formação docente em EJA contribui de forma qualitativa, ou seja, através desta amostra foi possível observar mesmo diante de um menor número de respondentes, questionamentos relevantes à área de aprofundamento em questão.

Palavras-chave: Formação Docente. Área de Aprofundamento. PET/Conexões de Saberes. Educação de Jovens e Adultos. Curso de Pedagogia da UFPB.

ABSTRACT

This work reflects on the relationship between teacher training in the area of further education in Youth and Adult Education in the Pedagogy Course and teacher training in this same area in Project PET/Conexões de saberes at UFPB, Campus I. To achieve this main objective, we discussed the initial teacher training for Youth and Adult Education in the Pedagogy Course at UFPB and in the aforementioned Project, and, lastly, we bring the perceptions of the scholarship and ex-scholarship holders of the project and of students and alumni of Pedagogy course about your training in EJA. The theoretical basis is based on Popular Education, having Freire ((1979; 1987; 1996), Tardif (2008), Gadotti (1991; 2014), Pimenta (1995), Silva (1992) as reference authors. The research approach was of a qualitative type, with bibliographic review and field research using a structured questionnaire as a data collection instrument, applied through a Google Forms form, with input from the authors Chizzotti, (2006), Bauer and Gaskell (2008), Gil (2008) and Prodanov and Freitas (2013). The subjects of the research were 06 people: 02 scholarship holders and 01 egress of the referred project and 02 students and 01 egress of the Pedagogy Course. As a result, it was identified that participation in extension projects that work with teacher education in EJA contributes qualitatively to the area of deepening in question.

Keywords: Teacher Education. Deepening Area. PET/Conexões de saberes. Youth and Adult Education. Pedagogy Course at UFPB.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENAPET	Encontro Nacional dos Grupos PET
ENEPET	Encontro Regional dos Grupos PET
ENEX	Encontro de Extensão
ENID	Encontro de Iniciação à Docência
FLUEX	Fluxo contínuo de Extensão
INTERPET	Encontro dos grupos PET (à nível estadual)
LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRAC	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PROBEX	Programa de Bolsas e Extensão
PROTUT	Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas
PROLICEN	Programa de Licenciatura
RP	Residência Pedagógica
SECAD	Sistema de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade
SESU	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM EJA À NÍVEL DE GRADUAÇÃO.....	4
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	6
3.1 FORMAÇÃO DOCENTE DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA UFPB CAMPUS I.....	9
3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PET/CONEXÕES DE SABERES ACESSO E PERMANÊNCIA DA UFPB PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
4.1 CAMPOS E SUJEITOS DA PESQUISA.....	19
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
5 DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO EM EJA ENTRE A ÁREA DE APROFUNDAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA ASSOCIADA À FORMAÇÃO OFERTADA PELO PET/CONEXÕES DE SABERES.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz refletir sobre o estudo entre a participação de discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos (EJA), que participam do projeto de extensão PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade - Comunidade, para verificar se aqueles discentes, que também são do curso de Pedagogia da UFPB com aprofundamento em EJA, por não estarem incluídos no projeto mencionado, ou em outro que aborda a mesma temática, sentem-se estimulados a atuarem em sua carreira profissional, já que estes têm somente a oportunidade de entrar em contato com a modalidade durante a formação inicial em EJA por causa de uma disciplina curricular obrigatória do curso no quarto período: “Educação de Jovens e Adultos”, e posteriormente no oitavo período, como escolha opcional na área de aprofundamento direcionada à modalidade, com as disciplinas: Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação e Movimentos Sociais, Fundamentos Históricos da Educação de Jovens e Adultos.

Além da disciplina obrigatória em EJA ofertada no quarto período e a área de aprofundamento dedicada à temática, o curso oferece ainda a realização de Estágio Supervisionado nas escolas direcionado para atender o público da EJA, e ao longo do estágio que se divide entre observação e prática. É possível verificar que ainda assim a modalidade EJA é pouco explorada, já que a mesma requer um maior atendimento, e por compreendermos que durante toda a sua história, reconhecida de negação sociológica, política, ideológica e filosófica tem apenas uma abordagem mínima no curso de Pedagogia. Infere-se que não é possível atingir algo mais amplo, ou seja, explorar de maneira intensa, contudo os discentes que optam pela área de aprofundamento em EJA, é deles que trato aqui, percebem a existência de lacunas. Nesse sentido, é relevante a atuação de projetos voltados para essa área por possibilitar aprofundar seus conhecimentos ainda mais.

Meu interesse pelo tema surgiu a partir da minha participação por meio da experiência como bolsista no projeto PET/Conexões de Saberes que se deu em março de 2017, quando estava estudando o 3º período do curso de Pedagogia da UFPB Campus I, na qual me motivou a fazer uma reflexão sobre a formação docente na Educação de Jovens e Adultos. Comecei a questionar a relação entre a formação docente na EJA oferecida pelo curso através da sua área de aprofundamento no oitavo período, incluindo Estágio Supervisionado e ainda o componente obrigatório no quarto período já mencionado. Somado a isso, vi-me questionando de forma

mais crítica o porquê da abordagem sobre este tema ser de forma resumida, e percebi que os conhecimentos e atividades desenvolvidas a partir da participação por meio do projeto, que aborda teorias sobre a formação de professores na EJA, traz um significativo estímulo durante a participação através de leitura, escrita e oralidade, para que durante o tempo de atuação em suas atividades seja desenvolvida a autonomia, pensamento crítico, e ainda sendo inspirados pelos ideais freirianos.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é discutir a formação inicial docente para a Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da UFPB e no projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à universidade Diálogo - Comunidade – Universidade e, por último, trazermos as percepções dos bolsistas e ex-bolsistas do projeto e de discentes e egressos do Curso de Pedagogia sobre sua formação em EJA. A partir desse contexto, é relevante na formação inicial conectar-se aos saberes teóricos, identificando a perspectiva de formação docente na área ao qual se pretende estudar, a fim de constatar a importância da teoria para entender a realidade. Por meio dela, podemos ampliar os conhecimentos através de leituras voltadas para às perspectivas dos assuntos educacionais em geral, mas que também é com a prática que compartilhamos aprendizados com mais autonomia.

Nessa perspectiva, é relevante questionar se os graduandos(as) do curso de Pedagogia da UFPB Campus I escolhendo a área de aprofundamento em EJA, e não participando de projeto, se lhes é garantido possibilidades de profundidade tanto quanto os bolsistas que participam do projeto em relação a modalidade Educação de Jovens e Adultos, como também as contribuições da percepção freiriana como inspiração para as teorias e práticas de ambos. Dessa forma, também se faz relevante apresentar neste trabalho elementos sobre a história da Educação de Jovens e Adultos - EJA para que através dela se consiga uma visão de seus aspectos de como eles influenciam na formação inicial docente para a área de aprofundamento em EJA.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 6 (seis) discentes entre bolsistas e não bolsistas, sendo 2 (dois) bolsistas, 1 (um) egresso do referido projeto e 2 (dois) graduandos do Curso de pedagogia e 1(um) egresso também do curso de Pedagogia, para identificar se a participação em projetos de extensão que trabalham com a formação docente em EJA contribui de forma qualitativa para a área de aprofundamento em questão. A partir de então será possível verificar tanto os impactos e influências do projeto PET/Conexões de Saberes, como também os da área de aprofundamento em EJA do Curso de Pedagogia para a formação inicial docente em EJA, e principalmente as possibilidades de maior aproveitamento em relação a EJA para graduandos (as) não bolsistas.

No que se refere aos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica e de campo, e em relação ao ponto de vista da abordagem do problema ela foi qualitativa. A perspectiva qualitativa é importante, pois ela busca aprofundar o interesse sobre o tema proposto priorizando a percepção de atitudes sob aspectos mais subjetivos, e por ter em sua essência a forma de descrição e narração dos fenômenos para um melhor aproveitamento. De acordo com Bauer e Gaskell (2008, p. 23) a pesquisa qualitativa “evita números, lida com interpretações das realidades sociais...”. A bibliográfica traz a relevância do que já se sabe a respeito do tema proposto, conforme Gil (2008, p.44) ela “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos (...)”, e a pesquisa de Campo por sentir a necessidade de coletar informações precisas, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.59) “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”.

Para a fundamentação teórica na área de educação, que estuda mais especificamente o diálogo sobre formação docente e Educação de Jovens e Adultos – EJA, e por esta ser no curso de Pedagogia um aprofundamento em uma de suas áreas os mais utilizados para a pesquisa foram: Freire (1979; 1987; 1996), Tardif (2008), Gadotti (1991; 2014), Pimenta (1995), Silva (1992) e Calaça e Silva (2015). Diante disso o trabalho está dividido em 3 (três) partes: o primeiro capítulo refere-se às “Reflexões Sobre A Formação Docente em EJA à nível de Graduação”. No segundo capítulo discorre sobre “As Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos na Graduação do Curso de Pedagogia”. No Terceiro capítulo de forma sucinta aborda “A Discussão da Formação Em EJA entre a Área de Aprofundamento do Curso de Pedagogia Associada à Formação Ofertada pelo PET/Conexões de Saberes”. O último capítulo traz as contribuições dos bolsistas petianos graduandos do curso de Pedagogia da UFPB da área de aprofundamento em EJA, e graduandos não bolsistas, para comparar e verificar as dificuldades e possibilidades para o desenvolvimento de ambos. E por fim, as considerações finais vem pontuar o fechamento de toda uma trajetória percorrida de estudos e pesquisas, a partir dos teóricos e da visão dos(as) entrevistados(as), que corroboraram para o alcance dos objetivos que foram elencados neste trabalho.

2 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM EJA A NÍVEL DE GRADUAÇÃO CAMPUS I UFPB

Ao iniciar este capítulo sobre a formação inicial docente para a Educação de Jovens e Adultos - EJA à nível de graduação faz-se necessário discorrer um pouco sobre a concepção e contexto histórico da formação docente principalmente a que ocorreu no Brasil, para a partir de então verificar os caminhos tomados em relação a formação de professores para a modalidade em questão. Nesse percurso, é possível entender as especificidades dos indivíduos jovens e adultos, e como o professor vem desempenhando o seu papel diante disso para melhoria do ensino com esse público, para isso é imprescindível, primeiramente, conhecer o delineamento da formação dos professores da EJA, em uma perspectiva histórica e contemporânea para que pontes de acesso sejam criadas para a compreensão desse egresso profissional que atua/atuará nessa modalidade de ensino.

Nesse contexto, é necessário entender a formação docente por meio de uma perspectiva histórica, para que seja possível compreender os fatos ocorridos, permitindo observar a forma como vem sendo realizada durante o tempo, e compreender que tal formação foi levada a atender as demandas do cotidiano. Dessa forma, revela-se o que inicialmente aconteceria pela Europa, onde está já se via a necessidade de cursos de formação docente, a criação das Escolas Normais, que surgiram após a Revolução Francesa, e se utilizaram delas para acolher a melhoria da instrução primária pública. Porém, por interferências sociais e políticas elas passaram a preparar professores(as) para instruírem a camada popular principalmente, e esta por sua vez oriundas do espaço fabril, em que obter um conhecimento institucionalizado seria necessário. Tuniri (2000, p. 62) afirma que:

O estabelecimento das escolas destinadas ao preparo específico dos professores para o exercício de suas funções está ligado à institucionalização da instrução pública no mundo moderno, ou seja, à implementação das ideias liberais de secularização e extensão do ensino primário a todas as camadas da população. É verdade que os movimentos da Reforma e Contrarreforma, ao darem os primeiros passos para a posterior publicização da educação, também contemplaram iniciativas pertinentes à formação de professores. Mas somente com a Revolução Francesa concretiza-se a ideia de uma escola normal a cargo do Estado, destinada a formar professores leigos, ideia essa que encontraria condições favoráveis no século XIX quando, paralelamente à consolidação dos Estados Nacionais e à implantação dos sistemas públicos de ensino, multiplicaram-se as escolas normais.

Vale ressaltar que a necessidade de formar docentes foi estimulada por Comenius no século XVII, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João batista de La Salle em 1684, em Reims com o nome de Seminário

dos Mestres (DUARTE, *apud* SAVIANI 2009, p.143). Nesse sentido, a escolarização foi iniciada com os movimentos dos religiosos no intuito de levar à sua maneira de educar aos nativos. Também, não se pode negar que eles consideravam uma formação para tais fins, bem articulados, por mais que suas aspirações tenham sido voltadas para os trabalhos missionários.

No Brasil, as primeiras iniciativas para a criação de estabelecimentos que se destinasse a formação docente deram-se no final do século XIX com a criação de escolas normais. No entanto, foi desde a chegada dos jesuítas que vivenciamos as primeiras práticas destinadas ao ensino/aprendizagem, ou seja, os métodos adotados foram resultados de que haviam tido uma maneira bem articulada para tais ações, demonstrando assim sinais de uma consistente formação docente. De acordo com Mesquida (2013, p. 242) “Na Companhia de Jesus tudo era baseado em regras, disciplina, ordem, e o *Ratio*¹ apontava constantemente para a observância das normas de uma prática pedagógica eficiente, tanto na formação de professores quanto na sua ação docente”.

Retomando os aspectos sobre as escolas normais no Brasil, estas tinham sido pensadas para melhoria da instrução primária pública, porém com o condicionamento das mudanças sociais criou-se argumentos para tais escolas se adaptarem a sociedade na qual estava inserida, sofrendo, no entanto, interferências determinantes, e desta maneira o Brasil, desde o império, atravessava uma condição na qual deixava evidente que o ambiente é determinante nas mudanças sociais.

Essa retomada histórica em relação a formação docente é necessária para refletir como se deu seu processo. Da mesma forma, é possível analisar a formação docente com mais atenção, precisamente durante a graduação de licenciatura em Pedagogia, não exatamente para se fazer apenas uma pesquisa histórica acerca de tal licenciatura, e sim para buscar, através de sua trajetória, uma reflexão à aprendizagem dos futuros profissionais da educação em EJA, principalmente para se compreender os mecanismos utilizados para a regulamentação da educação pelo Estado.

¹ Educação Jesuítica- “O código representado pelo *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu* caracteriza-se como um manual prático que preconiza métodos de ensino e orienta o professor na organização de sua aula. O manual contém 467 regras, cobrindo todas as atividades dos agentes envolvidos ao ensino. Iniciava pelas regras do provincial, depois do reitor, do prefeito de estudos, dos professores de um modo geral, de cada matéria de ensino, incluía também, às regras da prova escrita, da distribuição de prêmios, do *debel*, dos alunos e por fim as regras das diversas academias. Além das regras e das normas, o *Ratio* apresenta os níveis de ensino (Humanidades, Filosofia e Teologia) e as disciplinas que os alunos deveriam cumprir. O Plano Pedagógico começava com o curso de humanidades, denominado no *Ratio*, de estudos inferiores. A formação prosseguia com os estudos filosofia e teologia, designado de estudos superiores.” (TOYSHIMA E COSTA 2012, p. 3).

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA UFPB - CAMPUS I

A partir de 1930 no Brasil aconteceram muitos incentivos para iniciativas educacionais. Esta década foi reconhecida como algo que teve muitos impactos para a modernidade educacional na história do Brasil, e esta por sua vez foi entendida como processo de grande abertura para a industrialização e a vida urbana. Isso significa que a criação dos institutos de educação, era propício para esse momento da história do Brasil, pois nesse contexto a educação escolar foi considerada fundamental, embora havendo interesses por causa das transformações urbanas principalmente da troca da produção agrária para o crescimento da produção industrial, havendo assim a necessidade de formação para professores. Para Fávero (1912, p.108):

Nesse contexto, o governo Federal elabora seu projeto universitário. Dentre as medidas adotadas, destacam-se a promulgação do Estatuto das Universidades Brasileiras, a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro e a criação do Conselho Nacional de Educação, em 1931, passando pela proposta de reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1935, pela institucionalização da universidade no Brasil, em 1937, até a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, em 1939.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia no Brasil foi concebido no contexto da criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e letras tornando o decreto lei n. 1.190/39 o seu primeiro marco legal, que destinado a criação da Faculdade Nacional de Filosofia – FNFI, no Rio de Janeiro em 1939, no governo de Getúlio Vargas através do decreto mencionado e extinta em 1968 pelo governo militar. Ela preparou universitários para o magistério, e realização de pesquisas em diversos campos do saber, inserindo-se no campo educacional com a intencionalidade de sanar, desta forma, a preocupação com a formação docente para o curso normal.

Através do decreto mencionado acima, confirmou-se que desde o início da década de 1930 já vinha sendo articulado no Brasil muitos incentivos para a educação, e como o país estava numa centralização política e econômica fervorosa, isso abriu ainda mais espaços para que leis federais regulamentassem o curso de Pedagogia. Um exemplo das práticas existentes de trabalhos sendo desenvolvidas nos Institutos de Educação, foram as experiências escolanovistas, estas que chegando através do manifesto dos pioneiros, anunciavam que o curso se fazia presente no contexto da época, e seria necessário regulamentá-lo.

O segundo marco legal aprovado pelo Parecer nº 251/62 do Conselho Federal de Educação - foi elaborado em atendimento à Lei 4.024/1961 de Diretrizes e Bases da Educação

– LDB, que declarava em seu art. 70 “o currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício da profissão liberal serão fixados pelo Conselho Federal de Educação”. Portanto, através do Parecer 251/1969 estabelece-se um novo currículo mínimo, ou seja, uma nova duração para o curso de Pedagogia. No entanto, permanecendo a categoria de bacharelado e licenciatura, que de acordo com Gebran (2014, p.281) “Desde a sua criação tem sido marcado pelas dicotomias entre professor e especialista, bacharelado e licenciatura, generalista e especialista, técnico em educação e professor”.

Todavia, como o bacharelado e a licenciatura, por não estarem bem definidos, abriram espaços para críticas sobre a real função dos professores. Além disso, havia profissionais não formados, que atuavam e assumiam trabalhos destinados principalmente aos licenciados e também a questão de ser a formação realizada como reflexo da política desenvolvimentista, isto é, que se direcionava a produtividade, fato este que levou a formação de profissionais da educação a serem treinados sendo negados a terem um pensamento mais crítico, levando os cursos a serem mais técnicos. De acordo com Santos (2016, p.7):

É fácil perceber que, no início da pedagogia tecnicista, houve um grande incentivo do governo para com essa tendência. Exemplo disso foram as publicações de livros e revistas baseadas no ensino (técnico/ profissional) voltado para o trabalho, que rapidamente foram publicados no Brasil.

Nesse sentido, a influência da pedagogia tecnicista para a formação de professores e ainda mais num cenário militar era de formar indivíduos mais eficientes, para contribuir com o aumento de produtividade. Com isso, a reformulação da estrutura do curso, trouxe a ideia de que em certo momento os discentes pudessem escolher a função que quisessem desenvolver, é possível que a partir de então começaria a germinação para a futura criação das áreas de aprofundamentos.

A partir de 1968 no Brasil, o curso de Pedagogia desmembra-se da Faculdade de Filosofia, passando a ser oferecido pela Faculdade de Educação, que através da reforma universitária Lei n. 5.540/68 de 28 de novembro de 1968 por meio do Parecer/CFE nº. 252/69 incorporado à Resolução/CFE nº. 2/1969, institui um currículo mínimo e outra duração para o curso, não existindo mais a diferença entre bacharelado e licenciatura. De acordo com Cruz (2011, p.313):

A partir de então, o curso de Pedagogia foi fracionado em habilitações técnicas, formando especialistas voltados aos trabalhos de planejamento, supervisão, administração e orientação educacional. Tais habilitações passaram a definir o perfil

profissional do pedagogo. A Didática tornou-se disciplina obrigatória, sendo, antes, um curso realizado à parte para se obter a licença para o magistério, assim como individualmente por estudantes e professores do curso de Pedagogia.

Diante dessa mudança o curso constitui-se de uma base comum de matérias para a formação básica, e outra base com habilitações específicas visando a formação de professores para o ensino normal, e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção. Com isso, essas habilitações tornaram-se a parte final do curso de Pedagogia, diferente de como era antes com somente bacharelado e Licenciatura e ainda assim de acordo com Arantes e Gebran (2014, p. 283) “A disciplina de Didática, antes optativa, passou a compor a parte comum do currículo, sob o argumento de que os pedagogos seriam, por princípio, professores da Escola Normal.” Tornando-se, então, a didática uma disciplina obrigatória ao invés de um curso à parte como era antes.

Com vários encaminhamentos ao Conselho Federal de Educação (CFE) nos anos de 1970 a 1976 para norteamento da educação do profissional da educação e em decorrência da Reforma do Ensino Fundamental e Médio em favor da Lei 5.692/1971 em seu art. 1º diz que “O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania”. Diante disso, a transformação para a formação de professores fazia-se necessária, e com isso aconteceram muitas resistências com favorecimento de produções para combater práticas autoritárias e ideológicas no regime militar.

Dando continuidade à evolução da criação Curso de Pedagogia no Brasil é na elaboração da resolução do CNE n. 1, de 10/4/2006, que foram criadas diretrizes curriculares para a formação dos profissionais da educação, precisamente do pedagogo. Portanto, ele passa a atuar em diferentes contextos educacionais, assumindo a profissão não só no ensino, mas como também na organização e na gestão do trabalho pedagógico. Este parecer considera que:

O Conselho Nacional de Educação, em 2003, designou uma Comissão Bicameral, formada por conselheiros da Câmara de Educação Superior e da Câmara de Educação Básica, com a finalidade de definir Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Primeiramente, tratou-se de rever as contribuições apresentadas ao CNE, ao longo dos últimos anos, por associações acadêmico-científicas, comissões e grupos de estudos que têm como objeto de investigações a Educação Básica e a formação de profissionais que nela atuam, por sindicatos e entidades estudantis que congregam os que são partícipes diretos na implementação da política nacional de formação desses profissionais e de valorização do magistério, assim como individualmente por estudantes e professores do curso de Pedagogia.

Após entendermos através de marcos legais a trajetória do Curso de Pedagogia abrindo espaços sobre sua história, suas origens, desenvolvimento e impasses até a criação de suas diretrizes em 2006, percebemos um longo caminho a percorrer, e forte foram as tomadas de decisão que o curso adotou em seu percurso. Neste sentido, o curso de Pedagogia é convocado a ser palco de discussões sobre a importância de que a profissão docente tem influência direta e fundamental para o processo de formar o “pensador” da educação. De acordo com Lima (2018, p.22):

O pensar da profissão de ser professor(a) tem influência direta frente aos discentes em formação na forma de pensar e agir na educação através da sua formação em si, incluindo os estágios supervisionados obrigatórios ou não obrigatórios e/ou a participação em projetos.

Nesse aspecto, é importante pensar como se dá a relação da formação com a realidade e possibilidades na EJA, para tentar interligar a teoria com a prática, principalmente, quando se tem a possibilidade de os discentes obterem participação em projetos de extensão durante a formação docente. No entanto, os alunos do Curso de pedagogia da UFPB, por exemplo, que tem em uma de suas áreas de aprofundamento o ensino sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA, que possibilitando processos de ensino e aprendizagens com séries iniciais do ensino fundamental, discute elementos sobre a forma como acontece a formação para atuar com a EJA, relacionando a questão do componente curricular com o estágio obrigatório à área de aprofundamento.

Nos tópicos a seguirem serão debatidos como acontece a formação docente em EJA da área de aprofundamento do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, Campus I, assim como também no projeto PET/Conexões de Saberes, principalmente, associando-os com a Educação Popular, e dessa forma, ter um olhar direcionado na perspectiva desta agregar e corroborar ainda mais com conhecimentos para a área de aprofundamento do curso.

3.1 FORMAÇÃO DOCENTE DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA DA UFPB CAMPUS I

A Educação de Jovens e Adultos - EJA está voltada às pessoas que não conseguiram uma educação sistematizada em idade própria, esta teve suas raízes no rastro da Educação Popular como uma alternativa pedagógica ética e política. Com isso possibilitou a partir dos idos anos de 1960, e idealizada por Paulo Freire, uma proposta diferente da que havia nos

estabelecimentos de educação brasileira até então. Muitos foram os motivos para que adultos, jovens e idosos não tivessem acesso, ainda assim, o modelo de educação existente nas escolas servia para manter o *status quo*, ou seja, uma vez que tendo uma educação sistematizada, o indivíduo passaria apenas a servir para “ligar e desligar” máquinas. Sobre o novo modelo de educação pensado por Freire, Alcântara (2013, p. 23) nos fala que:

Ela ganha visibilidade em sua tese “Educação e Atualidade Brasileira”. Esse escrito traz alguns traços fundamentais à compreensão desse campo, trata-se de uma radical crítica à educação nacional escolar. Sua reflexão propõe a revisão das atribuições do processo educativo. Seria central pensar a educação a serviço da humanização, situando o homem historicamente. Essa época também é marcada pelos Círculos de Cultura. Nesses espaços, aconteciam processos interativos visando transformar a consciência social das pessoas que participavam. Nessa perspectiva, certas expressões que, logo depois, nomearam outros livros de Paulo Freire [...].

Dessa maneira, o autor nos faz refletir sobre o principal aspecto que a obra de Paulo Freire traz para aquele momento, ou seja, a importância da consciência no processo de educação sistematizada, e sendo esta principalmente aflorada através de diálogos para que se acentue uma consciência crítica, no qual esses elementos seriam retirados das vivências do próprios sujeitos para uma maior conscientização, e assim se utilizariam da dialogicidade para se alfabetizarem por exemplo. Considera-se de extrema importância tratar de vários aspectos dessa extensão da Educação Popular que é a EJA, e esta que tanto se opunha à educação dominante, será reconhecida neste trabalho pelo motivo de haver uma área de aprofundamento no curso de Pedagogia da UFPB, onde prepara-se educadores(as) para através de técnicas pedagógicas, metodologias de ensino, proporcionar aos sujeitos da EJA uma aprendizagem significativa.

Assim, é possível através do curso de Licenciatura em Pedagogia, a UFPB contribuir para o aumento da qualidade da formação em EJA para que os discentes recebam conhecimentos didáticos pedagógicos para lecionarem em turmas de Jovens e Adultos com conhecimentos direcionados para esta modalidade. Além de proporcionar-lhes um estágio supervisionado objetivando-se a obtenção de experiência profissional por meio de uma vivência em escolas com o público da EJA, levando o discente à interpretação da realidade educacional, possibilitando conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, e estabelecer a relação entre teoria e prática. Mesmo assim, verificaremos se tais atividades tão somente alcançam de fato o entendimento pedagógico dos discentes em relação a EJA, através da Área de aprofundamento em EJA, e se de fato é suficiente mesmo se não estiverem inseridos em projetos de extensão.

A vista disso, é importante ressaltar que a participação em projetos de extensão que abordam a temática Educação de Jovens e Adultos, como é o caso do projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à universidade Diálogo-Comunidade - Universidade, amplia ainda mais o olhar dos bolsistas, que através de suas atividades proporciona aos discentes de graduação nele inseridos contato com outras experiências, acrescentando em sua formação uma proposta além do que é oferecido pelos estágios, e de complementar os conhecimentos que são construídos durante a graduação em referência a EJA. De acordo com Calaça e Silva (2015, p.57):

Na perspectiva acadêmica, a formação ressalta o ensino como um processo de transmissão de conhecimento e de aquisição da cultura acumulada socialmente; o docente é visto como um especialista nas diferentes disciplinas voltadas para o domínio dos conteúdos que se deve transmitir. Compreendemos que a maioria dos Cursos de Licenciaturas no Brasil, adota tacitamente esta perspectiva de formação, gestando o contexto de desarticulação entre a prática educativa e estes cursos.

Nesta discussão, os autores abordam sobre a questão de as licenciaturas de maneira geral darem mais importância às teorias do que a prática. Portanto, os discentes ficam em relação a este quesito com bastante lacuna. Dessa maneira a extensão privilegia-os de forma significativa a superarem suas inquietações, lidando com a população por vezes num maior espaço de tempo do que a graduação oferece, e com isso cria-se possibilidades junto a sociedade como espaço privilegiado de produção para o conhecimento.

Para os discentes que não se beneficiam da participação em projetos de extensão, eles são contemplados pela a área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos por um de seus componentes o Estágio Supervisionado em EJA, e este acreditamos ser um instrumento tanto por ser insuficiente apesar das suas especificidades, quanto por ser realizado de forma limitante no sentido de que os alunos só entram em contato com tal público apenas em um semestre, e também pelo número de alunos serem grande, visto que é uma disciplina de estágio que abrange os três turnos, de acordo com uma pesquisa realizada a respeito desse aspecto ressalta Silva (2019, p.41):

[...] justificativas informais dadas pelos/as professores/orientadores que ministram a disciplina de Estágio Supervisionado em quaisquer de seus níveis, um dos fatores que dificultam é que a Universidade não disponibiliza de recursos materiais e financeiros para que sejam feitos os acompanhamentos necessários aos/as estagiários/as nos campos de estágio, além do número excessivo de estudantes estagiários/as que ficam sob a responsabilidade de um único professor/a orientador/a.

Contudo, é possível observar na fala da autora a falta de apoio em referência ao componente estágio Supervisionado, revelando assim um distanciamento por causa de inúmeras dificuldades para o envolvimento dos discentes com a práxis, já que esta seria uma das formas de trocas de saberes entre os discentes e os sujeitos da EJA, não havendo esta relação ocorre um distanciamento, ficando assim a experiência de estágio limitada e até mesmo forçando a ser só um cumprimento burocrático. Dentro desse contexto, de acordo com Silva (2019, p. 41):

Compreende-se que o/a acadêmico/a precisa: associar, estruturar e aprimorar os saberes através da singularidade teoria-prática, pois, dessa forma, estará construindo conhecimento para si, para que, como futuro/a docente, possa tornar a educação significativa para os/as seus/as discentes.

Apesar do estágio acontecer de forma rápida, este ainda serve de alicerce para a construção inicial do futuro/a educador/a, em busca de verificar que somente a experiência do estágio é insuficiente é que este trabalho busca destacar mais ainda a relevância da permanência de projetos de extensão nos cursos de graduação. Dessa forma, através destes é adquirida uma nova forma de pensar e até mesmo fechar lacunas, que os estágios não podem alcançar, buscando através das atividades sugeridas uma relação de reciprocidades entre o saber científico em associação ao saber popular, cumprindo então a extensão um papel educativo e social, ou seja, da universidade levar à comunidade o conhecimento ultrapassando assim os seus muros.

Após entendermos alguns aspectos sobre a Área de Aprofundamento em EJA, e que ela faz presente no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, é importante conhecer como está a sua estrutura dentro do curso para melhor compreensão da área que se direciona a esta modalidade, e sendo assim refletir sua teoria e prática se torna indispensável. Desta forma, de acordo com Freire (1996, p.39), em relação a indissociação da teoria com a prática:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

Conforme o pensamento freiriano, através da associação da teoria com a prática é necessário avaliar os sujeitos que estão em processo de aprendizagem. É por meio da ação que

se vivência experiências, e trazem aproximação importante para que o sujeito que está se formando eduque-se simultaneamente, ou seja, a teoria existe oriunda de acontecimentos de uma prática funcionando assim como uma via de mão dupla.

Com isso, a área de aprofundamento em EJA que se desenvolve no curso de Pedagogia da UFPB é configurada pelas seguintes disciplinas²: Fundamentos Históricos da Educação de Jovens e Adultos – 60 horas; Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos – 60 horas; Educação e Movimentos Sociais – 60 horas; Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos – 60 horas, e ainda seus Conteúdos Complementares Optativos como as disciplinas Cultura e Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, e Teorias e Práticas da Educação todas com carga horária de 60 horas.

Além das disciplinas da área de aprofundamento mencionadas acima, o curso ainda conta com a disciplina Educação de Jovens e Adultos sendo composta por 4 créditos com carga horária de 60 horas oferecida no quarto período como disciplina obrigatória. No entanto, somando-a com os outros componentes direcionados a área da EJA, diga-se que ainda assim se torna insuficiente para uma sólida formação, pelo menos para muitos/as discentes que optam em se aprofundar na área em questão, por isso é importante uma discussão aprofundada em torno da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos. Diferentemente de quem participa de projetos como o PET/Conexões de Saberes, pois o bolsista tem durante sua participação permanência até o final da graduação percorrido uma trajetória conceitual dentro de uma perspectiva teórico-metodológica voltada para a Educação Popular, incluindo primordialmente a EJA, e desta forma relaciona a prática educativa.

Em relação à quando se está cursando a graduação em Pedagogia, os discentes se deparam com uma disciplina relacionada com área que almejam aprofundar, é concebido da mesma forma para a outra área que o curso oferece que é a área de aprofundamento em Educação Especial. Haja vista, para esta última, também acontece projetos que se desenvolvam tão bem, como acontece com o Projeto Diversas Histórias traz objetivo pesquisar sobre as representações sociais da deficiência e capacitar professores do ensino fundamental da educação básica para discutir de modo crítico as concepções subjacentes sobre pessoa com deficiência e inclusão presentes nas obras da literatura infantil,

Diante disso compreende-se que alunos envolvidos em extensão se deparam com a ação-reflexão-ação do que está sendo estudado, e eles articulam assim o conhecimento prévio

²Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Centro de Educação Curso de Licenciatura em Pedagogia Adriano de Almeida Correia. Acessado em 29 de nov de 2018.

aumentando ainda mais os níveis de compreensão. Desta forma, desenvolvem a capacidade de não só resolver as questões mais imediatas de leitura e escrita frente aos conteúdos, mas também terem consciência para refletir e questionar o que está sendo estudado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1994/1996) traz dois artigos que se referem à EJA, o artigo 37 e o 38. O primeiro em especial fala que tal modalidade se destina a pessoas que não puderam estudar ou continuar seus estudos em idade própria. Ainda sobre este artigo, é assegurado a este público ensino gratuito e principalmente atendendo a suas peculiaridades. Diante do exposto, faz-se necessário, no entanto, que durante a formação de professores para esse público seja atribuída uma formação que lhes aproprie para tal ofício.

De acordo com Projeto Político Pedagógico (PPC) de outubro de 2006 do Curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I – João Pessoa/PB foi apresentado duas áreas de aprofundamento: Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial³. Todavia, em função desta reformulação o curso se articulou para atender as exigências colocadas para a formação docente para EJA, implicando, no entanto, a se fazer desenvolver atividades de natureza predominantemente teórica.

3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PET/CONEXÕES DE SABERES ACESSO E PERMANÊNCIA DA UFPB PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Para incentivar o engajamento de alunos em grupos que dão destaque ao aproveitamento acadêmico e desenvolvimento participativo, ou seja, tornando-os protagonista, as universidades federais dispõem de além dos estágios curriculares, incentivos à participação em programas de pesquisa, ensino e extensão. São exemplos de muitos programas que envolvem esses três pilares na UFPB: PET (Programa de Educação Tutorial); RP(Residência Pedagógica,); PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência); PROTUT (Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas); PROLICEN (Programa de Licenciatura); ENID (Encontro de Iniciação à Docência); PROBEX (Programa de Bolsas e Extensão).

Sendo assim, estes programas despertam potenciais talentos entre estudantes de graduação, proporcionando condições para estimular o desenvolvimento do pensar

³Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1224/1/JSB20092016.pdf>. Acessado em: 04 de dez de 2020.

cientificamente, aprender a lidar com o desconhecido e a encontrar novos caminhos. Diante disso, é através do Programa de Educação Tutorial -PET desta mesma instituição, e já mencionado acima, que ele aprimora os mais diferentes cursos de graduação, pelo viés dos três pilares. Antigamente aprovado com a nomenclatura Programa Especial de Treinamento, segundo o Blog PET/Conexões de Saberes (2015) existente nas universidades federais brasileiras desde 1979 e na Universidade Federal da Paraíba desde 1992”.

Fazendo parte deste programa existe um projeto denominado PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade De Diálogo-Universidade- Comunidade, que objetiva desenvolver ações para ampliar a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiários das ações afirmativas, contribuindo para a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade. Ele visa também aprimorar os mais diferentes cursos de graduação pelo viés do ensino, pesquisa e extensão. O trabalho com os graduandos mediante está tríplice do conhecimento, exerce um importante diferencial. Vale ressaltar que o programa em outro momento era apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, e atualmente, desde 1999 pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação- SESU/MEC.

De acordo com o portal do MEC, encontra-se nas instituições de ensino superior do Brasil atualmente cerca de 842 grupos PET espalhados em todas as regiões do país, sendo 32 deles no estado da Paraíba. Os estudantes ou "petianos" participam de atividades que os preparam para a carreira acadêmica. Sob a orientação do(a) professor(a) tutor(a), ele também amplia e aprofunda os objetivos e os conteúdos programáticos do respectivo curso de graduação, o que permite aos participantes a realização de ações extracurriculares, favorecendo a formação social e cidadã. Ainda de acordo com MEC:

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação (BRASIL. MEC/ MANUAL DE OPERAÇÕES 2002, p. 3).

Assim, o programa acrescenta às Universidades Federais um considerável investimento acadêmico nos seus cursos de graduação com embasamentos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Desta forma, com o intuito de formar globalmente o aluno é que a UFPB assumindo a responsabilidade insere a partir de 1992 o Programa de Educação Tutorial - PET em suas dependências para que este contribua na melhoria da pessoa humana como membro

da sociedade, e portanto atualmente conta com 8(oito) grupos sendo: 4(quatro) grupos PET vinculados a cursos específicos, nas áreas de Farmácia, Ciência da Computação, Física e Engenharia Elétrica e, mais quatro grupos a saber, sendo de caráter interdisciplinar denominado de PET/Conexões de Saberes.

O PET/Conexões de Saberes atua na instituição da seguinte forma: 2(dois) projetos no (Campus I) o PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Origem Popular à Universidade: Diálogo - Comunidade - Universidade e o PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas. Sendo mais dois PET/Conexões de Saberes atuando em Campus diferentes como o PET/Conexões de Saberes Agrobio (Campus II) e o PET/Conexões de Saberes Indígena Potiguara (Campus IV). Dessa forma, esses projetos objetivam promover a qualificação de educação superior em sintonia com a formação social e acadêmica científica, promovendo então uma formação diferenciada até o final da graduação.

O Programa PET, sob a coordenação de um professor tutor seleciona estudantes, que recebem bolsas de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), enquanto estiverem na graduação, e desde que mantenham um bom desempenho acadêmico, para realização de pesquisas, atividades de ensino e de extensão tanto dentro da universidade, como na comunidade externa. Ainda é possível a entrada de até 12 estudantes bolsistas podendo contar também com a participação de voluntários, a estes é dado um certificado de acordo com a atividade na qual estiverem engajados, servindo-lhe para utilização de carga horária para componentes flexível, ou algo a mais que o seu curso exigir, além da contribuição para a sua formação docente.

Neste trabalho será enfatizado sobre e majoritariamente a respeito do projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade Diálogo-Comunidade-Universidade, que tendo uma perspectiva teórico-metodológico da Educação Popular relaciona a prática educativa na EJA à prática pedagógica, e esta contribui essencialmente para o processo de formação docente junto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a ação-reflexão-ação do que está sendo estudado, partindo do levantamento do conhecimento prévio daqueles educandos sobre o assunto a ser compreendido. Desta forma, não deixando de lado os conteúdos escolares, mas articulando-os com consciência e capacidade de refletir e questionar o que está sendo estudado.

Historicamente o Projeto Conexões de Saberes, antes de ser vinculado ao PET, nasceu na comunidade da maré no Rio de Janeiro em 2005 com o projeto observatório de favelas, estendendo-se para outros bairros, e ao desenvolver-se bem cresceu, e os jovens reivindicaram, para que este fizesse parte da extensão em 37 universidades, oferecendo à jovens universitários de origem popular a possibilidade de adquirir e produzir conhecimentos científicos, além de

possibilitar o entendimento do impacto das políticas públicas desenvolvidas em espaços populares. Tendo a UFPB uma proposta em desenvolvimento no mesmo ano. Segundo Calaça (2016, p. 12):

A primeira proposta foi gestada no Programa Conexões de Saberes que na UFPB teve seu início no ano de 2005 e estava organizado em 03 subprojetos: dois cursinhos pré vestibulares direcionados para alunos de origem popular (um no campus I de João Pessoa, e outro no campus II de Areia) e um subprojeto que propunha ações voltadas para jovens de comunidades populares atuando em oficinas culturais, operacionalizados por alunos universitários de origem popular, orientados por professores com formação específica nas áreas de atuação demandadas.

No decorrer de algum tempo aconteceram inúmeros problemas ameaçando o término do programa Conexões de Saberes até mesmo de ter suspenso seu financiamento, porém antes de passar por tal situação, desenvolveu muitas atividades significativas objetivando o fortalecimento dos educandos oriundo das classes populares. No entanto, ainda de acordo com a autora citada acima, pela realização de uma reunião com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários-PRAC foi mencionado que se pelo menos algum dos professores presentes assumisse o programa ele continuaria.

Ainda em 2010, com o acontecimento de uma reunião em Brasília com os coordenadores de projetos no Conexões de Saberes, o Professor André Lázaro, então secretário do Sistema de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade- SECAD, anunciou a junção do PET com o Conexões de Saberes criando o PET/Conexões de Saberes que passou a ser vinculado à Secretaria de Educação Superior - SESU, e dessa forma todos os PETs do Brasil submeteram propostas para serem aprovadas pelo MEC, a UFPB lançou 06 delas, sendo 04 aceitas.

Fazendo parte destes 04 projetos da UFPB, O Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade Diálogos universidade-comunidade vem desenvolvendo atividades na UFPB desde 2010, através de suas ações, contribui essencialmente para o processo de formação docente junto à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Suas atividades e perspectivas são embasadas na prática pedagógica da educação popular e concepção crítica de educação, possibilitando que o processo de formação docente seja de forma integral e pensada a partir da realidade concreta de escolas públicas e permanência dos(as) alunos(as) da EJA nos estudos. Desse modo, destacamos algumas de suas ações afirmativas, que são relevantes para a formação docente, e desta forma o projeto possibilita através delas, construir novos conhecimentos e aprendizagens através da teoria e da

prática, e principalmente contribuir para agregar conhecimentos à área de aprofundamento em EJA.

A primeira atividade a destacar é a do grupo de estudos, e é através dela que a professora tutora reúne os bolsistas e voluntários semanalmente para discussão de textos através de forma coletiva com os principais temas: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Direitos Humanos; Educação Popular e Educação étnico-racial.

Outra ação realizada dentro do projeto são as práticas educativas totalmente voltadas para a EJA como: uma atividade de alfabetização para Jovens e Adultos voltado para os alunos(as) de Pedagogia; Formação Continuada para professores da EJA em formação ou que já estão em sala de aula em diversas escolas de João Pessoa-PB e cidades circunvizinhas. Este ano por causa da pandemia foi criado o projeto FLUXX: UFPB no combate à covid-19: diálogos urgentes sobre a educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. Ambas proporcionam reflexões à prática docente em EJA. Desta forma, estas atividades contribuem de forma relevante para a formação desses sujeitos, e sendo assim conseguem preencher lacunas de práticas docentes que não são vivenciadas dentro das graduações.

Diante do exposto, consideramos que é relevante para os(as) graduandos(as) experiências de práticas educativas na EJA, ainda no processo de formação profissional, no intuito de fortalecer suas decisões e alternativas diante das realidades. Durante a licenciatura os(as) alunos(as) dificilmente refletem sobre a importância de uma preparação para atuarem em salas de Educação de Jovens e Adultos, vivenciando a experiência apenas na disciplina de Estágio Supervisionado em EJA, e/ou na área de aprofundamento isso se tratando do curso de Pedagogia, nas demais licenciaturas não acontece. A partir disso, torna-se o projeto PET/Conexões pertinente, já que o mesmo visa acrescentar aos(as) graduandos(as) maior discussão através de leituras quanto às práticas devido suas atividades, serem destinadas a uma ação que articula os dois campos de saberes.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O foco da pesquisa é refletir sobre a relação entre a formação docente da Área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia e no Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência da UFPB, ambos Campus I. A formação docente em EJA no curso de Licenciatura em Pedagogia e no projeto PET/Conexões de Saberes, visa às aprendizagens e os significados mais marcantes que fazem atender melhor a importância da esfera educacional, principalmente sobre a Educação Popular e EJA. Trazer essa discussão, segundo Marques (2000, p.188) é interessante, pois: “Esta qualificação para a docência, na ativa participação à vida universitária e no exercício das tarefas concretas que a cada um compete, é, de fato, a mais relevante e decisiva”.

Para fundamentar o percurso metodológico desta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa com o propósito de refletir e identificar as ações e sentidos contidos da temática abordada. De acordo com o autor Chizzotti (2006 p. 28) “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

A pesquisa tem caráter bibliográfico e de campo, conforme Richardson (2012, p. 68) “Constitui um conjunto de documentos que permitem identificar os textos utilizados, no todo ou em parte, para a elaboração do trabalho”. Além disso, a pesquisa de Campo é importante também para esta pesquisa, pois trata de colher informações, seja observando as relações de um grupo ou comunidade para interagir com os outros componentes (PRODANOV E FREITAS, 2013).

4.1 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

Aconteceu de forma remota por causa da Convide-19, dessa forma foi disponibilizado o questionário com a utilização do Google Forms, que é um aplicativo on-line para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas. A escolha se deve ao fato de o projeto PET/Conexões de Saberes e o curso de Licenciatura em Pedagogia estarem localizados atualmente nesta instituição juntamente com a tutora, os bolsistas/egressos e discente do curso de Pedagogia da UFPB.

Os indivíduos que fazem parte desta pesquisa são alunos do curso de Pedagogia da UFPB Campus I, sendo 2(dois) bolsistas que serão identificados como Bolsista atual do Projeto PET - discente do curso de Pedagogia, 1(um) egresso como Egresso de projeto PET - Graduado em Pedagogia, 2 (dois) discentes identificados como discentes do Curso de Pedagogia e 1(um) egresso identificado como Egresso do curso de Pedagogia. No entanto, todos estes sujeitos escolheram a área de aprofundamento em EJA. No que tange as perguntas direcionadas para os sujeitos que estão em extensão universitária o intuito é obter uma visão em torno do que o projeto oferece por meio das experiências, contribuições e reflexões que eles vivenciaram e estão vivenciando no mesmo para evidenciar ainda mais a relevância da extensão.

Em grandes linhas, o propósito em relação aos discentes do curso de Pedagogia, nossa intenção é mostrar algumas dificuldades enfrentadas no processo ensino-aprendizagem em referência aos conteúdos e leitura à EJA, sendo estes sujeitos não bolsistas. Sobretudo quais expectativas tiveram em relação a esta temática, já que tudo o que estudam e praticam no curso é o que a área de aprofundamento lhes propõe através de algumas disciplinas e um estágio supervisionado, o que não os impede de terem aprendizagens significativas. Porém, é evidente que o PET/Conexões de Saberes oferecendo aos bolsistas ainda mais condições, faz com que estes vivenciem experiências somatórias.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa propõe fazer uso de um questionário como instrumento de coleta de dados deste trabalho, para afirmação das contribuições do projeto PET/Conexões de Saberes, para a formação em EJA dos bolsistas/egressos que sendo do curso de Licenciatura em Pedagogia optam pela área de aprofundamento em EJA, como também apresentar as colaborações da mesma área de aprofundamento aos discentes do curso de pedagogia.

Este questionário para a coleta de dados da pesquisa é estruturado, elaborado com questões abertas e fechadas, apresentadas e aplicadas de forma remota aos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, este tipo de investigação segundo Gil (2008, p. 121) “consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada”. No entanto, este servirá de base para a construção da argumentação da problemática proposta.

As perguntas foram relacionadas às contribuições para a formação docente em EJA tanto pelos educandos bolsistas/egressos quanto pelos discentes do curso de Pedagogia; as

atividades que foram mais significativas relacionadas à formação docente de ensino, pesquisa e extensão que tiveram maiores aprendizados; a relevância das contribuições da participação em projetos de extensão para a Educação de Jovens e Adultos-EJA; autoavaliação da própria prática deles dentro do que viram sobre a temática; bem como falarem das experiências, dedicação e compromisso com atividades que lhes proporcionam uma prática docente em EJA; (ambas perguntas correspondem tanto para os bolsistas/egressos como para os discentes do curso de Pedagogia, e com isto participações nas reuniões, discussões, atividades, frequência e Estágio Supervisionado).

Elas foram estruturadas dessa maneira, porque teve como finalidade refletir sobre a formação docente em EJA através de mecanismos de processos de ensino e aprendizagem tanto dos bolsistas/egressos, quanto dos discentes do curso de Pedagogia, analisando o que ambos têm proporcionado de conhecimentos e experiências através de suas atividades. Além disso, compreender a importância do projeto PET para a EJA em si e o que os bolsistas/egressos têm apreendido com essa modalidade de ensino (a EJA), já que a mesma é pouco debatida nos cursos de formação docente e em especial a área de aprofundamento do curso de Pedagogia da UFPB. Portanto, no próximo e último capítulo a seguir, vai trazer a reflexão e discussão dos educandos-bolsistas/egressos e dos discentes do curso de Pedagogia da UFPB acerca de seus empenhos, aprendizagens, experiências, dificuldades, contribuições para o projeto, assim como, do projeto PET para suas vidas e formação docente.

5 DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO EM EJA ENTRE A ÁREA DE APROFUNDAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB CAMPUS I ASSOCIADA À FORMAÇÃO OFERTADA PELO PET/CONEXÕES DE SABERES

Este capítulo trata da discussão sobre as respostas dos bolsistas/egressos e dos discentes/egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB Campus I coletadas pelo questionário estruturado, a respeito da formação docente em EJA tanto no projeto PET/Conexões de Saberes, quanto na área de aprofundamento do curso. As perguntas contidas, revelam, sobre as atividades, que foram mais significativas relacionadas a esta formação, a relevância das contribuições de atividades extensionistas, reconhecimento de projetos de extensão que estudam a EJA pelos discentes, eventos que participaram proporcionando maiores aprendizagens para a formação docente em EJA, bem como falaram das experiências em atividades que envolvam este tema.

Trazer a importância da área de aprofundamento que contemple a formação docente em EJA é refletir sobre as suas contribuições e influências positivas para a formação inicial, e ainda assim quando se trata de complementar tal formação através de leituras e atividades ofertadas através de projetos de extensão, aumentando ainda mais o leque de conhecimentos trazidos por este a discentes.

Nessa perspectiva, é importante que a Universidade projete atividades acadêmicas mais interessantes para que os discentes, que não tenham oportunidade de estarem participando da extensão universitária, contemplem a área que estão se aprofundando com mais eficiência através de não somente dos componentes ofertados atualmente. Portanto, os discentes que estão em projetos, têm consigo durante ou até mesmo após a formação, um leque maior de possibilidade para lidarem de forma significativa com o público EJA, mesmo assim, para ambos se faz necessário ir além, ou seja, elevar o grau de desenvolvimento na área que estes estão se aprofundando para que possam compreender melhor a dinâmica política exercida enquanto atividade que abarca o ensino, pesquisa e extensão:

Diante das aprendizagens adquiridas no curso de Pedagogia e, em particular, na área de aprofundamento em EJA, reconheço que os textos estudados, estágio, diálogos e reflexões foram importantes para que eu pudesse pensar a minha futura atuação docente nas turmas da EJA. Entretanto, estudar sobre a EJA apenas na área de aprofundamento não foi suficiente[...] (Egresso do Projeto PET - Graduado (a) do curso de Pedagogia).

A área de aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia da UFPB Campus I por si só não contribui suficientemente para a docência na área. Tendo em vista que a área de aprofundamento em EJA acontece no 8º período do curso com componentes curriculares e estágio supervisionado específico à área, o(a) graduando(a) sente necessidade de maiores discussões, reflexões e experiências em práticas educativas

nas turmas de jovens e adultos durante sua trajetória de formativa no curso e disponibilização de componentes curriculares que tratam com mais ênfase e importância acerca desta modalidade. (Bolsista A atual do Projeto PET - Discente do Curso de Pedagogia).

[...]Durante todo decorrer do curso de Pedagogia o foco principal é o processo de desenvolvimento da criança. Também se é muito abordado o ensino regular. Ou seja, apenas ao finalzinho do curso dar-se a opção de "aprofundar-se em EJA", sendo explicitamente impossível debruçar-se em determinada área numa resumida carga horária pré-determinada para cada disciplina (Bolsista B atual do Projeto PET - Discente do Curso de Pedagogia).

Através da fala destes participantes bolsistas e egressos, constata-se que a área de aprofundamento em EJA do curso de pedagogia da UFPB Campus I tem sua relevância para a formação inicial de educadores, e que até certo ponto atende algumas especificidades, preparando os discentes para o trabalho com alunos/as jovens e adultos/as. Entretanto, para estes que estão em projetos de extensão universitária terão maior aporte para a modalidade de ensino em questão, e é nesse sentido que tais experiências contribuem, possibilitando ensinar e aprender de forma crítica e reflexiva para a formação de educadores. Frente a essas questões, Gadotti (2017, p. 4) faz uma reflexão a respeito:

A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa.

Com isso se faz necessário mostrar o quanto é importante a extensão para a comunidade acadêmica, não para somente levar a comunidade externa à ter um conhecimento a mais, e sim de unir os dois tipos de saberes, ou seja, possibilitar uma troca de até mesmo a própria experiência de vida de bolsistas e egressos incentivar a mudanças conjuntamente se tornando algo para além da sala de aula como o autor mencionou, e com essa troca haver maiores contribuições para a formação.

Na área de aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia da UFPB Campus I os discentes entram em contato com a comunidade externa através do estágio supervisionado, e é justamente unida a esta etapa que acontece no último período do curso, uma bagagem de experiências e leituras para apropriação da formação em questão. Porém não de forma aprofundada, até porque como já foi visto o tempo dedicado é curto, então se engajam bastante para que aproveitem ao máximo a experiência quando forem a campo:

Acredito que não seja suficiente, as disciplinas deveriam trazer um panorama mais atual do que está se transformando a EJA na atualidade, sobretudo depois desse cenário político atual (Discente D do Curso de pedagogia).

[...]a área de aprofundamento em EJA tem uma parcela de contribuição, mas não é suficiente por se limitar a uma visão micro sem compreender o todo (Discente do Curso de pedagogia).

Sim, quanto às disciplinas. Mas, não, quando se refere ao estágio (Egresso do curso de Pedagogia).

De acordo com o exposto, pelos discentes e egresso do curso, percebe-se a necessidade de pensar estratégias para que a área de aprofundamento em EJA reveja a questão de somente deixar para tratar de assuntos relacionados a esta modalidade em seu último período, embora se contemple no 4º uma disciplina voltada para este fim. Por isso, é importante acontecer ações que despertem a esses sujeitos a possibilidade de um leque maior de atividades envolvidas com a EJA, para que dessa forma os aproxime mais da realidade com práticas além da oferecida pelo estágio.

Assim, o despertar de ampliar o leque de atividades que aproxime da realidade para os discentes em formação não seja somente a oferecida pelo estágio supervisionado, pois desta forma não haverá um diferencial durante o processo da aprendizagem na formação. Por isso o quanto mais os discentes estiverem imersos no universo ao qual denotam ação e reflexão em torno da EJA, poderá acontecer diferentes possibilidades de promover maiores aprendizagens diante das diferentes manifestações culturais presente nas comunidades. Nas palavras de Moura (2013, p.9):

A experiência do cotidiano escolar é um importante lócus de formação. É na sala de aula que o professor vai construindo respostas para os dilemas práticos, experimentando soluções, colocando em diálogo os conhecimentos construídos no processo de formação inicial, validando uns, questionando outros e aprendendo mais sobre o processo educacional.

Como a autora comenta, a necessidade de as atividades acadêmicas serem ligadas à extensão é muito relevante, à medida que havendo aproximação com os diferentes contextos socioeconômico, educacional, cultural faz com que os discentes, que estejam em formação, tenham um relevante entendimento sobre a cidadania e participação mais autônoma.

Dessa maneira, uma contribuição significativa para os bolsistas/egressos do PET/conexões de Saberes para a formação docente, que abrange a área de aprofundamento em EJA, são as atividades de Alfabetização de Adultos, a Formação para professores da EJA, e por causa do novo contexto por causa da Pandemia a atividade FLUEx: UFPB no combate à covid-19: diálogos urgentes sobre a educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. Delas são possibilitadas aos educandos bolsistas uma formação de maneira integral e pensada a partir da realidade concreta de escolas e permanência dos(as) alunos(as) da EJA nos estudos:

Sem dúvida a minha participação como bolsista no PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência foi e ainda é um diferencial na minha formação docente, tendo em vista que foi no projeto que eu melhor me aprofundi nas temáticas relativas à EJA. No PET, os bolsistas e voluntários vivenciam a pesquisa, o ensino e a extensão em sua essência. Algumas das atividades que marcaram a minha formação acadêmica foi o projeto de alfabetização na EJA, o grupo de estudo e a formação de professores para a EJA. Essas atividades me aproximaram ainda mais da realidade escolar dos jovens, adultos e idosos que frequentam essa modalidade de educação. Aliás, posso afirmar que foi a participação como bolsista no PET que influenciou a minha escolha pela área de aprofundamento na EJA (Egresso do projeto PET - Graduada em Pedagogia).

Como parte da atividade de iniciação a docência, do projeto ao qual faço parte que tem seu foco na EJA, passei um período o qual contabilizaram 10 visitas, com a proposta de um observatório das aulas do 1º ciclo da EJA de uma determinada escola[...] O objetivo desse primeiro momento é atrelar a teoria dispostos nos textos e livros, como também os diálogos nas reuniões do grupo de docentes em formação, mediados pela tutora. Infelizmente, com a chegada da pandemia resultante do novo Coronavírus, não foi possível dar continuidade as seguintes fases da proposta do projeto que seriam outras duas. A 2ª fase seria um projeto montado por mim, com base nas maiores necessidades e dificuldade pedagógicas percebidas durante a fase de observatório. E por último seria a fase de alfabetização, onde eu de fato após todo um preparatório com professores, tal como tudo já visto, vivido e estudado até o momento, realizaria a fase final do projeto que seria a alfabetização de uma turma da modalidade EJA. (Bolsista atual do PET - Discente do Curso de Pedagogia).

Na graduação do curso de Pedagogia a partir de alguns componentes curriculares é possível realizar discussões e reflexões pertinentes acerca da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA)[...] como bolsista do projeto PET/Conexões de Saberes, realizo atividades que envolvem a tríplice ensino, pesquisa e extensão. Dentre suas atividades, destaco a atividade do grupo de estudos semanal que contribui no desenvolvimento do diálogo e amplia o pensamento crítico através da discussão coletiva de temas importantes[...] E a atividade de práticas educativas na EJA[...] Esta atividade consistiu no conhecimento de uma determinada escola que ofertasse a modalidade de ensino da EJA, e pudesse em uma de suas turmas realizar observações sistemáticas de aulas, participar durante as aulas, e ao final da experiência, ministrar aula(s)[...] Além do projeto PET, no ano de 2020 tenho participado também como voluntária do projeto FLUXX: UFPB no combate à covid-19: diálogos urgentes sobre a educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. Esta ação extensiva tem como objetivo principal dialogar com coordenadores(as), supervisores(as), docentes e discentes da Educação de Jovens e Adultos de sete municípios. A partir do desenvolvimento de atividades acerca da Educação de Jovens e Adultos nos projetos de extensão, minha formação tem sido ampliada para além da sala de aula no curso de Pedagogia, ambas têm influenciado na melhoria de atuação docente com o público da EJA, conhecendo-os concretamente (Bolsista atual do PET - Discente do Curso de Pedagogia).

Como podemos observar a partir das falas desses bolsistas/egresso do projeto PET/Conexões de Saberes, elas expressam o importante sentido de que as atividades vivenciadas dentro do projeto contribuíram bastante para a sua formação docente, principalmente por serem voltadas à temática relacionada à EJA, proporcionando um conhecimento a mais, e por ser relevante influenciam também de forma positiva na escolha de se aprofundarem na área com a mesma temática que o curso de Pedagogia oferece. Dessa

forma, compreende-se que tais experiências estreitam ainda mais a relação entre a Universidade e a Comunidade, para que através disso o processo de ensino e aprendizagem sejam significativas para os bolsistas em formação.

No projeto, o foco das discussões é a EJA e Educação Popular, e nessa direção, a reflexão inicial passa por fazer os bolsistas vivenciarem uma importante relação para se buscar uma proposta de formação docente humana, emancipadora e libertadora para os sujeitos jovens, adultos e idosos. Por meio de leituras e escrita acadêmica vão aprimorando os conhecimentos através das atividades desenvolvidas, nessa perspectiva acontecem processos interativos de forma democrática visando transformar a consciência de todos os participantes. Conforme Freire (1996, p.14):

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Diante disso, é importante ter estratégias para aproximar o educando de uma boa relação democrática para expansão do conhecimento, não de forma a transferir conteúdos aleatórios, mas para se alcançar uma ideia lógica. Nesse sentido, é interessante que haja uma boa relação entre os educadores e educandos para através da curiosidade, persistência e humildade criarem condições para se desenvolverem criticamente durante a formação docente, e como o autor fala, o ensinar não se limita em dar os conteúdos prontos, mas durante todo o processo que ocorre a aprendizagem.

Dentro da área de aprofundamento do curso de Pedagogia isto é possível acontecer só que de forma limitada, pois os discentes/egressos vão tendo contato com os conteúdos da EJA através de leituras encaminhadas pelos docentes por meio dos componentes curriculares durante o último período do curso. Diante disso, torna-se a formação limitada por ser a carga horária insuficiente para uma sólida formação para a esta área, e é somente no Estágio Supervisionado em EJA que estes sujeitos adquirem ações mais de aproximação mais significativas.

Minha experiência com esse público foi apenas o estágio obrigatório, num curtíssimo espaço de tempo (por questões alheias ao calendário acadêmico), mas que foram fundamentais para a minha formação docente. Durante o estágio, desenvolvi juntamente com a professora da sala uma sequência didática onde realizei com eles(a) várias atividades, entre elas, a autobiografia. Cada um escreveu a sua (deixe eles

livres para compartilhar ou não com seus pares). Foi bastante produtivo porque muitos não conseguiam escrever mais do que três linhas e escreveram quase uma folha inteira. Ao final, eles compartilharam suas histórias de vida com os colegas, se emocionaram e eu me emocionei junto. Lembro -me da fala de uma aluna que disse assim para mim: "minha filha comprava as coisas escondida no meu cartão de crédito, como eu não sabia ler ela deixava o comprovante em cima da mesa. Um dia ela comprou umas coisas daí eu peguei o comprovante e fui juntando as letrinhas até eu conseguir ler, quando eu terminei de ler chamei ela e perguntei onde ela fez a compra, ela ficou surpresa por ver que eu já sabia ler." Guardo essa fala dela até hoje em minha memória (Discente do Curso de Pedagogia).

Fazer plano de aula e planejar aula com material reciclado e trabalhar o lúdico, pensando na realidade dos alunos (Discentes do Curso de Pedagogia.).

Como visto, na fala acima dos discentes/egresso da Área de Aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia da UFPB Campus I não participantes de nenhum projeto que contemplasse a Educação de Jovens e Adultos tiveram aproximação com tal público para desenvolver atividades somente através do Estágio Supervisionado, tendo suas práticas trabalhadas num curto espaço de tempo como mencionado acima, e como podemos observar na fala do discente as atividades do curso em sua maior parte que são voltadas para o público infantil, e desta maneira procuram adaptar para o jovem, o adulto e/ou o idoso. Dessa forma, sabemos que o estágio é imprescindível acontecer, porém por mais que seja necessário tal prática, para uma sólida profissionalização, o mesmo é considerado insuficiente pelos os próprios discentes.

A partir disso passamos a refletir através das falas dos participantes sobre a importância dos projetos de extensão universitária para ampliarem os saberes adquiridos na graduação, e aos que são bolsistas, em especial suas reflexões sobre o PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência que traz em suas atividades um embasamento teórico e prático muito enriquecedor para a formação docente em EJA, e com isso os bolsistas são motivados a vivenciarem experiências durante o período da graduação. Primeiramente, serão relatadas as falas dos discentes/egresso do curso refletindo sobre o que acham da dimensão pesquisa, ensino e/ou extensão, e suas aspirações a respeito disso:

Nunca participei de projetos de extensão voltado para esse público, mas se tiver oportunidade participarei, sim. Acho fundamental, pois nos projetos de extensão o licenciado fica imerso no campo de pesquisa observando, participando e intervindo. Tendo uma visão macro da realidade da escola, aliando teoria e prática. (Discente do Curso de Pedagogia)

Na minha opinião devem ajudar bastante na prática, na graduação não tive a oportunidade. (Discente do Curso de pedagogia)

Projetos importantes e necessários para esse público. Porém, não participo. (Egresso do Curso de Pedagogia)

Diante do exposto, podemos observar que os discentes/egressos demonstram afinidade de participarem de atividades, que contemplem maior produtividade no campo da EJA, para uma formação mais eficaz. Sendo assim aconteceria maior aproximação com a realidade.

Portanto, o projeto PET/Conexões de Saberes acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular: Diálogos Universidade-Comunidade proporciona à graduandos desde o 2º período até concluírem o curso a possibilidade de desfrutarem da tríplice acadêmica por um tempo de envolvimento com EJA por um tempo superior ao que vivenciam na graduação, favorecendo maiores possibilidades de contribuição e aprendizagem, conforme Calaça (2016, p. 24):

O Projeto tem como filosofia e objetivos proceder a reflexões e ações que contribuam para fortalecer o protagonismo dos estudantes de origem popular na universidade mediante o apoio a formação acadêmica e política, a realização de ações em comunidades populares e o estímulo à produção acadêmica. O fato de possuir estes objetivos coloca na sua proposta uma pedagogia de base popular, esta simetria foi sendo cada mais sentida pelo grupo.

De fato, como a autora traz o apoio a bolsistas/egressos para a formação docente é importante para o seu desenvolvimento em práticas educativas, e desta forma são direcionados a serem participantes para se sentirem protagonistas e sendo assim, levantarem questões políticas, culturais, socioeconômicas. Para isso, os bolsistas/egresso confirmam através de suas falas a seguir a importância, que os projetos têm de aproximá-los da comunidade ainda mais durante a formação, confirmando dessa maneira a notoriedade do Projeto:

Os projetos de extensão assumem um papel fundamental na formação acadêmica, tendo em vista que é na extensão que nos aproximamos da comunidade local. Durante a graduação em Pedagogia participei de um projeto que engloba a tríade ensino, pesquisa e extensão. Tendo como referência essa experiência no PET, posso avaliar que tais projetos realizam um trabalho social valioso no espaço acadêmico, estreitando a relação entre a universidade e a comunidade ao proporcionar que os graduandos assumam em sua formação não apenas um discurso em busca da consolidação da justiça social, mas também de colocar em prática um pensamento progressista de educação visando a construção de uma sociedade em que todos possam ter acesso e permanência de qualidade a um direito público inalienável que é a educação pública, gratuita e laica.(Egresso do PET - Graduado em Pedagogia).

Os Projetos de Extensão que estudam sobre a Educação de Jovens e Adultos são primordiais na formação dos(as) graduandos(as) para atuação na área. É por meio de projetos extensivos que os(as) graduandos(as) conseguem realizar práticas docentes muitas vezes não vivenciadas em sala de aula no curso de Pedagogia[...](Bolsista atual do PET - Discente do curso de Pedagogia).

Extremamente necessários, inclusive honrosamente participo de um. A partir das atividades desenvolvidas e proporcionadas pelo projeto percebo o quanto a área da EJA é abrangente, singular e ainda assim deficitária de profissionais mais capacitados, que infelizmente não veem o público EJA como sendo jovens e adultos. Como prova disso insistem em suas práticas, na infantilização desse público (Bolsista atual do PET - Discente do curso de Pedagogia).

Como podemos observar através das falas, os bolsistas/egresso além de expressarem a importância da extensão demonstram ainda gratificante satisfação em estarem fazendo parte do Projeto em questão. Portanto, ter um olhar de valorização através de atividades que o projeto direciona, estreitando a relação existente entre a Universidade e Comunidade para que saia da graduação com ideias mais problematizadoras.

A observação a diante, será tanto dos bolsistas/egresso do projeto PET/Conexões de Saberes quanto dos discente/egresso do curso de Pedagogia, sobre uma reflexão de como eles avaliam as disciplinas da Área de Aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia do Campus I da UFPB, já que ambos por mais que uns fazendo parte de extensão e outros não, contemplam mesmo assim participação na área do mesmo mencionada:

Os componentes curriculares dessa área de aprofundamento trazem uma visão global sobre a EJA, por exemplo, o componente de alfabetização, fundamentos históricos da EJA e estágio na EJA foram muito importantes é significativo. Assim, avalio que tais componentes curriculares, apesar de importantes, precisam de uma reconfiguração para aproximar o discente dessa modalidade de educação, demonstrando a historicidade e a necessidade de lutarmos para o fortalecimento da EJA diante de um país em que ainda há milhares de pessoas não alfabetizadas (Egresso do Projeto PET-Graduado do Curso de Pedagogia).

Deveriam se fundir algumas que são bem parecidas, para que desse lugar a uma outra que trouxesse aspectos novos (Egresso do Curso de Pedagogia).

Válidas, mesmo considerando poucas disciplinas e poucas horas para o estágio (Discente do Curso de pedagogia).

Tendo em vista que não cursei ainda a Área de Aprofundamento em EJA (estou no cursando o 4º quarto período do curso de pedagogia), não consigo avaliar o conhecimento possibilitado aos(as) graduandos(as) a partir dos componentes curriculares dispostos. Mas problematizo a área de aprofundamento na medida em que o fluxograma do curso não expõe as disciplinas ofertadas nas áreas de aprofundamento (Bolsista atual do PET - Graduando do Curso de Pedagogia).

Insuficientes. (Discente do Curso de Pedagogia).

Nestas falas observamos o quanto a carga horária da área de aprofundamento é insuficiente para uma sólida formação na Educação de Jovens e Adultos. Os componentes deixam a desejar à medida que não são disponibilizados um tempo maior para que os discentes possam se apropriar com mais eficiência. Nesse sentido, prevalece a importância de projetos

de extensão voltados para essa área, porque estes passam a oferecer condições para que os bolsistas tenham um tempo de dedicação maior ao que não pode receber na graduação e por isso contribuem para uma maior compreensão de especificidades dos educadores de adultos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou, de maneira geral, refletir a formação inicial docente da Educação de Jovens e Adultos através da área de aprofundamento do Curso de Pedagogia da UFPB e no projeto Pet/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à universidade Diálogo - Comunidade - Universidade. Conforme os procedimentos metodológicos anunciados na introdução tomou como ponto de partida verificar tanto os impactos e influências do projeto e da área de aprofundamento do curso, para através disso identificar se a participação em extensão universitária, que trabalham com a formação docente em EJA contribui de forma qualitativa para a área de aprofundamento em questão.

No entanto, as inquietações que surgiram, foram supridas por meio das reflexões construídas no questionário tanto pelos bolsistas/egressos do projeto quanto pelos discentes/egresso do curso. No que diz respeito aos capítulos, foi importante ressaltar a trajetória da formação inicial docente para verificar os seus caminhos tomados, trazendo as considerações da EJA no curso de Pedagogia através da área de aprofundamento, para entender melhor o processo de formação inicial e principalmente ter um olhar diferenciado para as suas ausências. Estas que foram identificadas e confirmaram ainda mais minhas hipóteses iniciais, que realmente traz alguns obstáculos na medida que o tempo de oferta da área é limitada.

É possível verificar, que por meio da reflexão entre a formação inicial em EJA entre na Área de aprofundamento em questão associada à formação ofertada pelo PET/Conexões de Saberes, os discentes que não estão em projetos de extensão têm um aproveitamento acadêmico diferenciado, e como respostas, a partir da amostragem, os componentes deixam a desejar a medida que não são disponibilizados um tempo maior para que estes possam se apropriar com mais eficiência. Portanto, é necessário maior articulação, para esses sujeitos compreenderem de fato a dimensão da EJA e, sobretudo, a teoria e prática educacional como elementos indissociáveis para uma sólida formação inicial da Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, apresentar a formação inicial em EJA ofertada no Projeto PET/Conexões Acesso e Permanência é importante para compreensão da proposta da pesquisa, uma vez que este colabora consideravelmente no processo de ensino e aprendizagem proporcionando a emancipação na vida pessoal e acadêmica dos bolsistas/egressos, construindo de fato a dimensão da EJA, sobretudo, a teoria e prática educacional como elementos indissociáveis. Ressalto também que este projeto ampliou os meus conhecimentos, dando-me a possibilidade de desenvolver-me criticamente desde o início da formação, orientando-me nas questões teóricas e práticas sobre a EJA.

Diante disso, foi possível concluir que além do principal objetivo desta pesquisa que é refletir sobre a formação inicial em EJA no âmbito da graduação e da extensão universitária, ficou clara que as contribuições do projeto PET/Conexões de Saberes. Ele traz um diferencial nas aprendizagens dos bolsistas/egressos, assim como também faz existir em suas atividades abordagens voltadas para se trabalhar com a mesma temática, na qual a área de aprofundamento do curso de Pedagogia propõe, dessa maneira acrescentando ainda mais habilidades e conhecimentos durante a formação inicial docente em EJA.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Marcos Angelus Miranda de. **O Enunciado da Educação de Jovens e Adultos no Curso de Pedagogia da UFPB/Campus I**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4789/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- ARANTES, A. P. P.; Gebran, R. A. O curso de pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais. **Holos**, vol. 6, pp. 280-294. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Decreto Lei n. 1.190/1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1190.htm . Acesso em: 21 jul. 2020.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 252/1969**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília, n. 100, p. 101-179, 1969a.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 21 jul 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior. **PET Manual de Orientações Básicas PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 30 ago 2019.
- CALAÇA, Suelídia Maria; SILVA, Severino Bezerra da. Formação de professores no Ensino Superior: as licenciaturas como cursos de formação de professores. In: NETO, Armino Quillici. SILVA, Fernanda Duarte Araújo. SOUZA, Vilma Aparecida de. (org.). **Formação Docente: História, Políticas e Práxis Educacional**. vol. 2. Uberlândia: Compose, 2015.
- CORREIA, Adriano de Almeida. **Reflexões sobre a área de aprofundamento da educação de jovens e adultos no curso de pedagogia do Campus I da UF**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11211/1/AAC03072018.pdf> Acesso em: 05 dez. 2020.
- CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com Pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Desktop/Curso%20de%20Pedagogia%20Brasil/Hist%C3%B3ria%20do%20curso%20de%20Pedagogia%204-CRUZ.pdf> . Acesso em: 06 de dez de 2020.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Faculdade Nacional de Filosofia: origens, construção e extinção.** in: Série - Estudos Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande- MS, n. 16 p. 107 -131, jul/dez 2003. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/511/405>. Acesso em: 06 de out. de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, (Coleção leitura) 1996.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para que.** Disponível em: http://https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 03 de dez de 2020.

GEBRAN, R.A. e ARANTES, A.P.P. **O Curso de Pedagogia e o Processo de Formação do Pedagogo no Brasil: Percorso Histórico e Marcos Legais.** In: DOI: 10.15628/holos.2014.1643. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Desktop/Curso%20de%20Pedagogia%20Brasil/Hist%C3%B3ria%20do%20curso%20de%20Pedagogia%201.pdf Acesso em: 08 de out de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MESQUIDA, Peri. Catequizadores de índios, educadores de colonos, Soldados de Cristo: formação de professores e ação pedagógica dos jesuítas no Brasil, de 1549 a 1759, à luz do Ratio Studiorum. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 48, p. 235-249, abr./jun. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a14.pdf>. Acesso em: 25 de Set de 2020.

MOURA, Ana Paula de Abreu Costa. Processos Formativos em Educação de Jovens e Adultos Presentes na Extensão Universitária. **Revista Lugares da Educação, [S..I.]**, v.3, n.5, p. 67-77. 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/14jwuLhjBdRcIZlIMJb46LN9obkqfudV6e-XyBwGeVqc/edit>. Acesso em: 04 de dez de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Marismênia Nogueira dos. **O pensamento Educacional de Dermeval Saviani: Trabalho, Educação e os Pressupostos da Pedagogia Histórico-crítica.** Fortaleza/CE Anais da Jornada: ISSN 2526-6950 Disponível em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/O-PENSAMENTO-EDUCACIONAL-DE-DERMEVAL-SAVIANI-TRABALHO-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-OS-PRESSUPOSTOS-DA-PEDAGOGIA-HIST%C3%93RICO-CR%C3%8DTICA.pdf> Acesso em: 5 de dez de 2020.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação.** v. 14 n. 40. jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 25/09/2020

SILVA, Leticia Paixão de Vargas. **As Contribuições do Estágio Supervisionado em EJA para a Construção da Identidade Docente sob a Perspectiva dos Estagiários.** Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da

Paraíba -UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16297/1/LPVS07102019.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TUNIRI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.14 Rio de Janeiro mai./ago. 2000. Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05.pdf> História da formação de professores. Acesso em: 24 de set de 2020.

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Discente: Adriana dos Santos Silva

Orientadora: Prof^a Dr^a Suelídia Maria Calaça

O questionário a seguir é parte integrante do trabalho de conclusão de curso, visto como ferramenta indispensável para a construção e obtenção de dados visando fomentar reflexões sobre **A EJA na Área de Aprofundamento e no Projeto PET/Conexões de Saberes: limites e possibilidades durante a formação em Pedagogia**. o mesmo está sendo desenvolvido por Adriana dos Santos Silva, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 11513068, e tem orientação da Prof^a Dr^a Suelídia Maria Calaça. A pesquisa tem por principal objetivo refletir sobre a relação entre a formação docente na área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos do Curso de Pedagogia e a formação docente no Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência da UFPB Campus I.

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Em sua opinião as contribuições da Área de Aprofundamento em EJA do Curso de Pedagogia da UFPB Campus I é suficiente para a docência na área? Explique:
2. Qual (is) atividades você realizou em projeto de extensão (se participa) ou na graduação que teve grande influência em sua formação docente para lidar com o público da EJA?
3. Em relação ao conhecimento da Educação de Jovens e Adultos como você avalia as disciplinas da Área de Aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia do Campus I da UFPB?
4. Qual a sua opinião sobre Projetos de Extensão que estudem a Educação de Jovens e Adultos? Você participa de algum, se sim, como avalia as suas práticas?
5. Numa escala de 0 a 100% como você avalia a Área de Aprofundamento em EJA do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB Campus I?

a) 0 a 30% () b) 30 a 60% () c) 60 a 80% () d) 80 a 100% ()

_____ de _____.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do (a) testemunha (a)